

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

• HABITE-SE (19) 99215-4852  
• INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967  
• CAR - CCIR - INCRA

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## O QUE É UMA OFFSHORE E COMO ELA PODE PROTEGER SEU PATRIMÔNIO

No cenário atual, em que a proteção patrimonial e a segurança jurídica são prioridades para famílias e empresários, o termo offshore tem ganhado cada vez mais destaque. Mas afinal, o que é uma offshore e como ela pode ser utilizada de forma legítima e estratégica por quem deseja proteger e diversificar seus bens fora do país? De forma simples, uma offshore é uma empresa constituída em outro país, geralmente em jurisdições que oferecem incentivos fiscais e maior confidencialidade societária, como Estados Unidos (Delaware e Flórida), Bahamas, Ilhas Virgens Britânicas, Panamá, ou mesmo Portugal e Emirados Árabes. O termo "offshore" significa literalmente "fora da costa", remetendo à ideia de deslocamento de patrimônio para fora do território nacional.

É importante destacar que possuir uma offshore não é ilegal. O que diferencia a operação lícita da ilícita é a transparência fiscal. Toda empresa offshore de um residente brasileiro deve ser declarada à Receita Federal e, dependendo do volume de ativos, também ao Banco Central do Brasil por meio da Declaração de Capitais Brasileiros no Exterior (CBE). Por que abrir uma offshore? O principal objetivo de quem constitui uma offshore é proteger e organizar o patrimônio familiar. Em muitos casos, trata-se de um desdobramento natural do planejamento sucessório já iniciado no Brasil através de uma holding familiar. A offshore, portanto, pode ser vista como uma "holding internacional", detendo ativos financeiros, participações em empresas, imóveis ou investimentos em outros países.

Além da proteção, há outros benefícios: Diversificação geográfica e cambial: reduzir o risco concentrado no Brasil, protegendo o patrimônio de instabilidades políticas e econômicas. Planejamento sucessório internacional: facilitar a transferência dos bens aos herdeiros de forma organizada e sem necessidade de inventário em múltiplos países. Eficiência fiscal: dependendo da jurisdição, há regimes tributários mais

favoráveis, desde que observadas as normas brasileiras de tributação mundial.

**Sigilo e governança:** em certos países, é possível manter maior discrição sobre os ativos, garantindo privacidade ao investidor.

**Offshore com e sem holding no Brasil.** Para quem já possui uma holding familiar no Brasil, a constituição de uma offshore pode ser uma extensão natural do planejamento, ampliando a estrutura de proteção patrimonial. Nesse caso, a offshore pode ser a proprietária da holding brasileira, formando um modelo de "camadas de proteção", ou pode deter investimentos diretamente, dependendo da estratégia fiscal e sucessória.

Já para quem ainda não possui uma holding, a offshore pode ser o primeiro passo rumo a um planejamento patrimonial global. Contudo, é fundamental que essa estrutura seja criada com acompanhamento jurídico e contábil especializado, pois cada país possui regras específicas sobre tributação, sigilo e sucessão. Legalidade e transparência.

O ponto crucial está na regularidade fiscal. A utilização de offshores deve sempre ser transparente e compatível com as normas brasileiras. Quando declarada corretamente, ela se torna um instrumento legítimo de planejamento, e não uma forma de evasão fiscal.

Em síntese, a offshore é uma ferramenta moderna e sofisticada de proteção, sucessão e expansão patrimonial internacional, especialmente recomendada a quem deseja assegurar estabilidade e continuidade ao patrimônio familiar. Ao lado da holding familiar, a offshore representa o próximo passo na evolução do planejamento patrimonial, um movimento que une segurança jurídica, inteligência fiscal e visão global de gestão de bens.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna. e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## CANA: Síndrome da Murcha da Cana é ameaça contínua aos canaviais

Manejo preventivo com biológicos promove um controle mais eficiente e sustentável

Por muitos anos, a principal estratégia para o controle de doenças na cana-de-açúcar foi o melhoramento genético a partir do desenvolvimento de variedades resistentes às principais enfermidades. No entanto, a Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar (SMC) desafia as tradicionais técnicas de controle.

Causada principalmente pelo fungo *Colletotrichum falcatum*, a síndrome tem maior incidência nos climas secos e afeta diversas variedades, podendo impactar severamente o canavial e acarretar prejuízos econômicos e produtivos. "São duas as consequências principais em índices de produtividade da cana-de-açúcar: redução de Toneladas por Hectare (TCH) e em Açúcar Teórico Recuperável (ATR), além de diminuir a longevidade do canavial", ressalta o agrônomo Leonardo Vitti Brusantini, gerente de marketing regional da Biotrop.

Como identificar a doença

O primeiro sintoma que indica a contaminação do canavial pela síndrome é o surgimento de lesões avermelhadas na nervura central das folhas. Essas lesões devem ser acompanhadas atentamente, para não serem confundidas com outras doenças, como a estria vermelha, ou com deficiências nutricionais.

Na Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar, a coloração da nervura é total, quando fazemos um corte longitudinal. Nessa fase, o fungo esporula e, com a ocorrência de chuva, os esporos alcançam a bainha, iniciando a infecção. O patógeno provoca o entupimento dos vasos condutores, reduzindo a absorção de água pela planta.

O estágio seguinte, e mais crítico, é quando a planta perde o vigor e tende a dobrar do meio para baixo, na região onde ocorre o ponto de infecção. Este é o sintoma mais visível e por isso dá nome à síndrome. "Existem outros fatores que causam murchamento, mas, quando o murchamento decorre da síndrome, o ponteiro da cana-de-açúcar fica verde", explica o agrônomo.

Se não for controlada, além de comprometer o canavial e abrir espaço para outras doenças oportunistas, como o fungo *Pleocyta Sacchari*, que causa a podridão da casca, a síndrome da murcha da cana-de-açúcar reduz a pureza do caldo e pode resultar em um açúcar de qualidade inferior, exigindo maior uso de produtos químicos no processo de branqueamento.

É fundamental a identificação precoce da síndrome da murcha da cana-de-açúcar para que ela não se alastre pelo canavial. Quanto mais cedo o manejo, mais eficiente será o controle do patógeno e menor será o dano.

"A partir do momento em que o fungo infecta o colmo, a possibilidade de conseguir combatê-lo e recuperar a planta é pequena"

explica Brusantini, esclarecendo que uma outra prática para reduzir os impactos seria antecipar a colheita, possibilitando a fuga das épocas de maior incidência. No entanto, nem todas as variedades permitem essa prática, então a melhor escolha é fazer um manejo que reduza a quantidade de inóculo e induza a resistência sistêmica, já que a planta estará previamente preparada para enfrentar o fungo.

Biológicos no controle da murcha da cana-de-açúcar

Diante deste cenário, os biológicos surgem como a melhor resposta contra a Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar. "O grande diferencial dos biológicos está nos múltiplos modos de ação, que permitem diferentes formas de controle da doença", explica o agrônomo.

Dentre as soluções disponíveis ao mercado se destaca o biofungicida Bombardeiro, eficaz e registrado para o combate ao fungo *Colletotrichum falcatum*, um dos principais agentes da doença.

Para alcançar o máximo desempenho, é fundamental adotar uma estratégia de manejo adequada, especialmente em áreas com alto índice de infecção. Nesses locais, por ser a cana-de-açúcar um sistema contínuo de cultivo, os esporos permanecem na palhada, tornando necessária a aplicação do biofungicida também sobre ela. Depois, com um intervalo de 60 dias, recomenda-se aplicar o biológico nas folhas, seguido de monitoramento por mais 60 dias para avaliar a necessidade de uma nova aplicação.

"Os microrganismos presentes na formulação do Bombardeiro, além do controle direto, competem com os agentes causadores da Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar e de outras doenças por espaço e nutrientes, impedindo o desenvolvimento dos patógenos. Com o uso do insumo biológico da Biotrop e a correta identificação da realidade da lavoura, o agricultor protege seu canavial contra a Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar e um amplo espectro de ameaças, fortalecendo sua plantação e garantindo rentabilidade", destaca Brusantini.

Sobre a Biotrop

A BIOTROP é uma das líderes em soluções biológicas e naturais para o agronegócio. Tem como foco a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras, visando contribuir para uma agricultura sustentável, saudável e regenerativa. Com escritório em Vinhedo (SP), Centros Avançados de Multiplicação de Microrganismos (CAMMs) em Curitiba (PR) e Jaguariúna (SP) e distribuidores parceiros em vários países, a empresa oferece as melhores soluções biológicas e naturais ao mercado. Desde 2023, a BIOTROP integra o Grupo BioFirst, que é líder global em tecnologias biológicas e naturais, com presença em mais de 70 países. Mais informações: [www.biotrop.com.br](http://www.biotrop.com.br)

## AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



### SAFRA PAULISTA 2025/26

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) realizou, reunião conjunta das Comissões Técnicas de Grãos e de Política Agrícola para discutir o cenário do agronegócio paulista e nacional, os impactos econômicos sobre os produtores e as perspectivas para a safra 2025/26. O presidente da Faesp, Tirso Meirelles, abriu o encontro destacando o momento delicado do setor após o tarifaço imposto pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, que reduziu em 75% as exportações ao país.

**M A L Á S I A**  
O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva esteve em missão oficial à Indonésia e à Malásia. A comitiva contou com a presença do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. Nos dois países, tiveram reuniões bilaterais entre autoridades e representantes do setor agropecuário, com o objetivo de aprofundar laços de cooperação e ampliar o acesso dos produtos brasileiros a novos mercados. Também esteve na pauta acordos voltados ao intercâmbio de práticas agrícolas sustentáveis.

**25ª DATAAGRO**  
A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, da 25ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol, em São Paulo. O evento contou com diversas autoridades e especialistas do setor, que discutiram políticas públicas, tecnologias e mercado nacional e mundial de cana-de-açúcar. "A conferência foi importante por nos dar, de forma sólida, a visão do cenário atual e já trazer as perspectivas para a próxima safra", comentou o presidente da Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar da CNA, Nelson Perez. A conferência também discutiu o papel dos biocombustíveis na transição energética e a evolução da tecnologia automotiva.

**H O R T A L I Ç A S**  
Os preços das hortaliças mais consumidas nos principais mercados atacadistas do país registraram queda. Alface, batata, cebola, cenoura e tomate ficaram mais baratos em setembro, quando comparados com os valores praticados em agosto. A maior queda foi verificada para a

alface, com redução de 16,01% na média ponderada das cotações, explicada pela boa oferta da folhosa nos mercados. É o que mostra o 10º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

**MULHERES DO AGRONEGÓCIO**  
A Embrapa participou do 10º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), no Transamérica Expo Center em São Paulo. Organizada pela Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP). Paula Packer, chefe geral da Embrapa Meio Ambiente, participou - "O Congresso é uma oportunidade valiosa para conectar mulheres do campo, promover trocas de experiências e impulsionar o surgimento de novas ideias, já que as mulheres impulsionam o desenvolvimento, a educação e a geração de emprego", disse ela.

**PESQUISA E INOVAÇÃO**  
Com foco em fortalecer a inovação e preparar o campo brasileiro para os efeitos das mudanças climáticas, a Câmara dos Deputados deu mais um passo na modernização da Política Agrícola Nacional. A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) aprovou, o relatório da deputada Daniela Reinehr (PL-SC) ao Projeto de Lei, de autoria do deputado Daniel Agrobom (PL-GO), ambos integrantes da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

**OCESP CELEBRA 55 ANOS**  
O cooperativismo paulista viveu uma noite de celebração e reconhecimento, durante o evento em comemoração aos 55 anos da OCESP. A solenidade reuniu cerca de 800 pessoas. Com mediação dos jornalistas Fernando Ripari Jr. e Mara Ferraz, o encontro contou com a participação de Roberto Rodrigues, o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes, o secretário Guilherme Piai (Agricultura e Abastecimento); o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Arnaldo Jardim, entre outros. (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

# São Paulo bate recorde de R\$ 50 milhões em compras da agricultura familiar



A agricultura familiar do estado de São Paulo vive um momento histórico. Em 2025, o Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS) alcançou o recorde de R\$ 50,5 milhões em compras públicas, um resultado que supera a soma de todos os investimentos feitos entre 2020 e 2023.

Com a marca, milhares de famílias encontram no programa a segurança de ter para quem vender. Assim, o PPAIS proporciona renda garantida a produtores rurais.

Coordenado pela Fundação Itesp e vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), o PPAIS tem como objetivo garantir mercado para os agricultores familiares e cooperativas. Além disso, o programa também fortalece o abastecimento de instituições públicas estaduais com alimentos de qualidade e origem paulista.

Os produtos adquiridos, como leite, hortifrutis e, mais recentemente, o café, são destinados a escolas, universidades e unidades prisionais, aproximando o campo das políticas públicas e gerando impacto direto na renda das famílias produtoras.

De 2020 a 2022, os valores somaram pouco mais de R\$ 30 milhões. Em 2023, chegaram a R\$ 17,2 milhões; no ano seguinte, a R\$ 20,4 milhões.

O salto para R\$ 50,5 milhões em 2025 se deve a diversos fatores. Entre eles, o fortalecimento das políticas de compras públicas, a ampliação do número de chamadas e o apoio técnico oferecido aos produtores por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada (Cati) e da Fundação Itesp. Os órgãos acompanham todo o processo do planejamento da produção até a entrega dos alimentos. Atualmente, cerca de 40 cooperativas participam do programa.

O Governo de São Paulo tem levado saneamento rural, com fossas sépticas, ampliando o acesso ao crédito com R\$ 500 milhões do Fundo de Expansão do Agronegócio (Feap) até 2025, avançado na regularização fundiária, com mais de 4,5 mil

títulos entregues e valorizando a produção com selos de inspeção específicos para nossa cadeia artesanal.

O avanço também está ligado a duas ações estratégicas da atual gestão: o fortalecimento da cadeia produtiva do leite e a inclusão do café entre os produtos adquiridos pelo programa. Além de ampliar a compra de leite por parte das unidades prisionais e outras instituições estaduais, o Governo passou a adquirir café torrado e moído diretamente de cooperativas da agricultura familiar, produto que ganhou relevância após a imposição de tarifas americanas sobre o café brasileiro.

A Coopercuesta, uma das cooperativas beneficiadas, reforça que a medida representa um divisor de águas para a cafeicultura da região. "Produzimos de 5 a 6 mil sacas de café por ano, mas apenas 20% chegavam ao mercado Fair Trade internacional. Agora, com o PPAIS, nossa expectativa é que até 80% da produção seja processada, torrada, moída e comercializada no mercado interno, trazendo estabilidade, renda e desenvolvimento para nossa região", afirma Luís Carlos Josepetti Bassetto, presidente da cooperativa.

Luís Bassetto, presidente da Coopercuesta, cooperativa participante do PPAIS. Foto: SAA/Divulgação

Segundo o analista de desenvolvimento agrário e gestor do programa, Clóvis Etto, o crescimento expressivo é resultado de um trabalho conjunto entre o Itesp e a Secretaria de Agricultura. "Enquanto o hortifruti já se consolidou em todo o estado, a prioridade agora é impulsionar e fortalecer as cadeias produtivas do leite e do café, o que contribuiu diretamente para esse marco histórico", afirma.

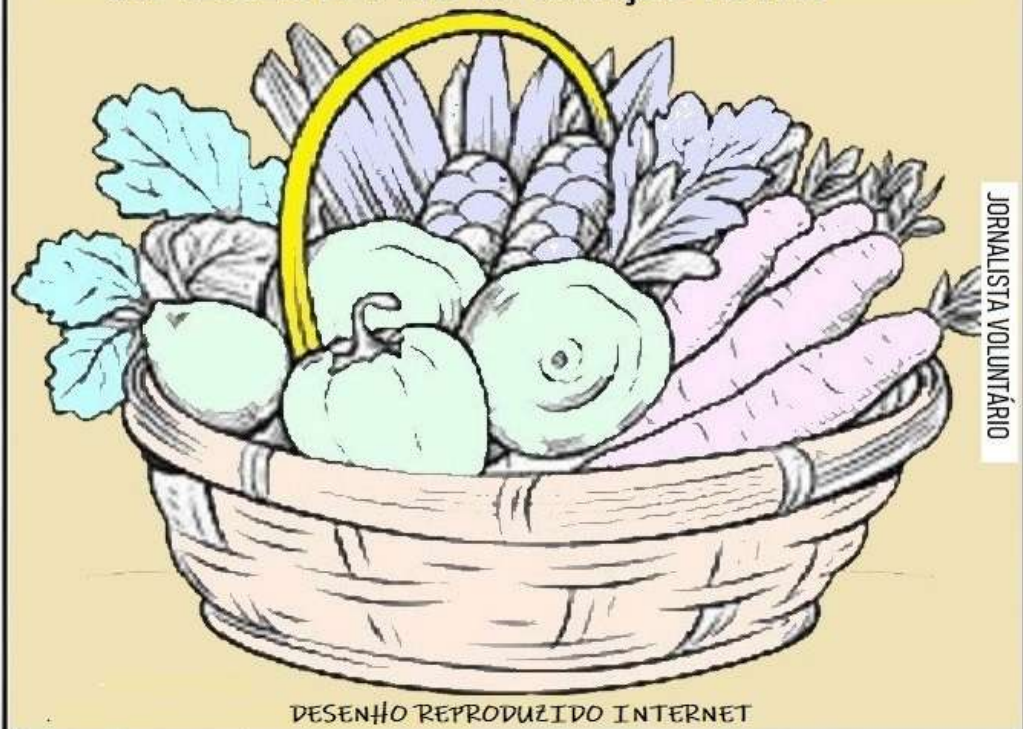
Com o recorde de 2025, o PPAIS reafirma seu papel como política de Estado, mostrando que o fortalecimento das cadeias produtivas e a valorização dos agricultores familiares caminham juntos para um campo mais justo, produtivo e sustentável.

## AGRO CARTOON

## PICAZO

### SAFRA PAULISTA 2025/26

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DISCUTE O AGRONEGÓCIO PAULISTA APÓS TARIFAÇO AMERICANO QUE REDUZIU 75% DAS EXPORTAÇÕES AO PAÍS



DESENHO REPRODUZIDO INTERNET

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO